

Estudo prospetivo sobre as redes públicas de distribuição de gás em Portugal e a cadeia de valor associada

Evento Final, CCB, 10-03-2025

Organização
do evento por:



Knowledge partner
EY Parthenon

Patrocinadores


Agenda

01

Introdução

02

Mercado da
energia na
Europa e em
Portugal

03

Cenários de
evolução futura
do mercado da
energia em
Portugal

04

Dimensionamento
futuro do
mercado de gás
em Portugal

05

Conclusões e recomendações

A primeira fase envolveu a análise da realidade atual e dinâmica recente, seguindo-se a fase de identificação de cenários de evolução futura do mercado

 **Relatório Fase 1**

Diagnóstico Estratégico

Construção de retrato abrangente da realidade da indústria dos prestadores de serviços das empreitadas de manutenção, reparação e construção das redes públicas de distribuição de gás natural.

 **Relatório Fase 2**

Cenários e evolução futura

Análise dos cenários potenciais de evolução futura dos mercados da energia (em especial, do gás natural e gases renováveis), dimensionamento e formulação de recomendações.

Índice			
Introdução	Diagnóstico estratégico		
▶ Enquadramento	▶ Análise histórica e prospectiva do contexto macroeconómico mundial, europeu e nacional		
▶ Objetivos do estudo	▶ Mercado da energia e do gás natural: realidade atual e dinâmicas recentes (Mundo, Europa e Portugal)		
▶ Sinopse metodológica	▶ Rede de distribuição de gás natural em Portugal		
▶ Estrutura do relatório	▶ Mercado dos serviços da construção e manutenção da rede de distribuição de gás natural *		
Cenários potenciais de evolução futura	Dimensionamento	Conclusões e recomendações	
▶ Principais incertezas e desafios	▶ Dimensão atual do mercado	▶ Principais conclusões	
▶ Caracterização dos cenários	▶ Metodologia de modelização	▶ Recomendações de medidas	
	▶ Dimensão futura do mercado		



* Incluiu a análise dos contratos atuais.

Agenda

01

Introdução

02

Mercado da
energia na
Europa e em
Portugal

03

Cenários de
evolução futura
do mercado da
energia em
Portugal

04

Dimensionamento
futuro do
mercado de gás
em Portugal

05

Conclusões e recomendações

A Fase 1 destacou a importância de garantir a sustentabilidade do setor das empreitadas da rede de gás (tendo dedicado um enfoque particular às empreitadas atuais e recentes)

1 É esperada uma diminuição da procura de gás natural na UE-27 (e em Portugal) de forma contínua a partir de 2025, mas a realidade pode vir a mostrar-se diferente.

2 A nível mundial, prevê-se um aumento do mercado de gás natural, pelo que a Europa poderá não ficar indiferente a esta tendência.

3 O gás natural, sendo o combustível fóssil com menores emissões de GEE, permanecerá uma fonte energética importante nos próximos anos.

4 A rede nacional de distribuição de gás constitui-se como um ativo nacional muito valioso e necessário, cuja sustentabilidade importa (continuar a) garantir.

5 A rede nacional de distribuição de gás destaca-se pela qualidade, capilaridade e adequação à crescente necessidade de veiculação de gases renováveis.

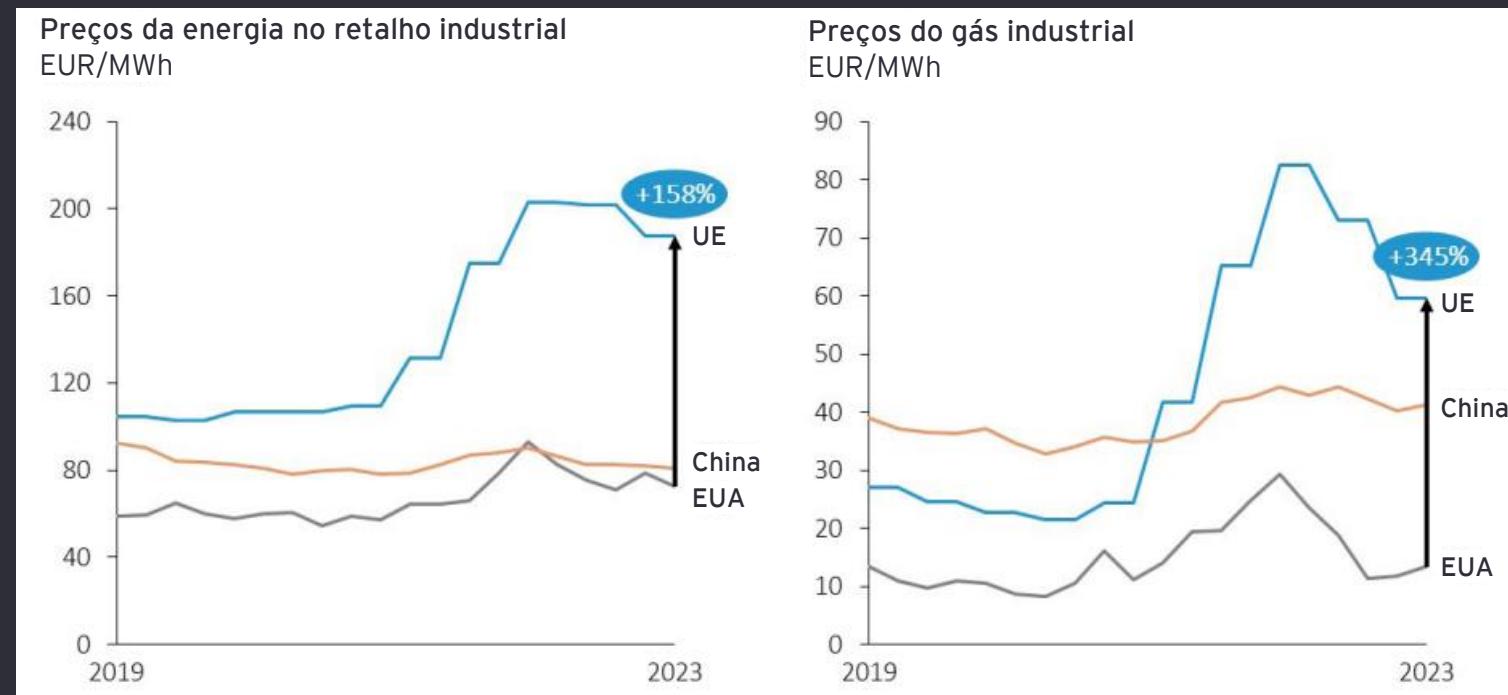
6 Constatou-se, ainda, que os anos recentes têm sido penalizadores para os prestadores de serviços que atuam nas empreitadas da rede nacional de gás.

Conclusões da Fase 1

O relatório Draghi enfatiza que a Europa deve reduzir os elevados preços da energia, continuando simultaneamente a descarbonizar e a evoluir para uma economia circular

Relatório Draghi - Diagnóstico da situação energética europeia

GAP dos preços do gás e do comércio retalhista para a indústria | 2019-23



As empresas da UE continuam a enfrentar preços da eletricidade 2 a 3 vezes superiores aos dos EUA e os preços do gás natural pagos são 4 a 5 vezes mais elevados: **solução de aproximação é crítica**.



A **descarbonização deve ser uma oportunidade para a Europa**, tanto para assumir a **liderança em novas tecnologias limpas e soluções de circularidade**, como para **mudar a produção de energia para fontes de energia limpas, seguras e de baixo custo**, nas quais a UE dispõe de generosos recursos naturais.



A transição energética será gradual e os **combustíveis fósseis continuarão a desempenhar um papel central** na definição dos preços da energia durante o resto desta década, ameaçando uma volatilidade contínua dos preços para os utilizadores finais.

A incorporação de gases renováveis como o hidrogénio e o biometano é uma das soluções para a eliminação progressiva da dependência de combustíveis fósseis

Emergência dos gases renováveis em Portugal

O futuro do hidrogénio em Portugal



- As redes de gás natural permitem a veiculação de hidrogénio, sob determinadas condições, podendo esta fonte de energia assumir um papel mais relevante no curto prazo.
- O Sistema Nacional de Gás, através da acomodação de percentagens de H2 verde nas redes, representa um *buffer* de grande dimensão para a sua receção, contribuindo para um *quick start* do desenvolvimento de um mercado de hidrogénio verde à escala nacional.

Estratégia Nacional para o Hidrogénio

	Injeção nas redes de gás natural 10% - 15%		H2 no consumo do transporte rodoviário 5%
	H2 no consumo final de energia 5%		Postos de abastecimento H2 50 - 100
	Capacidade em eletrolisadores 2 - 2,5 GW		H2 no consumo do setor da indústria 5%

O futuro do biometano em Portugal



- O biometano e o metano sintético, sendo gases intermutáveis com o gás natural, não apresentam questões complexas à sua veiculação nas infraestruturas.
- Em Portugal, a produção de biogás por digestão anaeróbia pode ser realizada a partir de cinco matérias-primas: fração orgânica dos RSU*, lamas de ETAR, efluentes pecuários, efluentes agroindustriais e resíduos agrícolas.
- A reconversão do modelo de negócio das unidades de produção de biogás já existentes é um dos pontos de partida para despoletar a indústria do biometano em Portugal.

Projetos de biometano

- No que respeita a projetos de biometano, encontram-se ativos 17 pedidos de registo prévio, com uma produção anual estimada de 842 gigawatts-hora (GWh).

Através da Estratégia Nacional para o Hidrogénio e do Plano de Ação para o Biometano, Portugal assume uma posição esclarecida na progressiva substituição do gás natural por gases renováveis

* Resíduos sólidos urbanos

Fonte: DGEG, Diário da República; LNEG

Agenda

01

Introdução

02

Mercado da
energia na
Europa e em
Portugal

03

**Cenários de
evolução futura
do mercado da
energia em
Portugal**

04

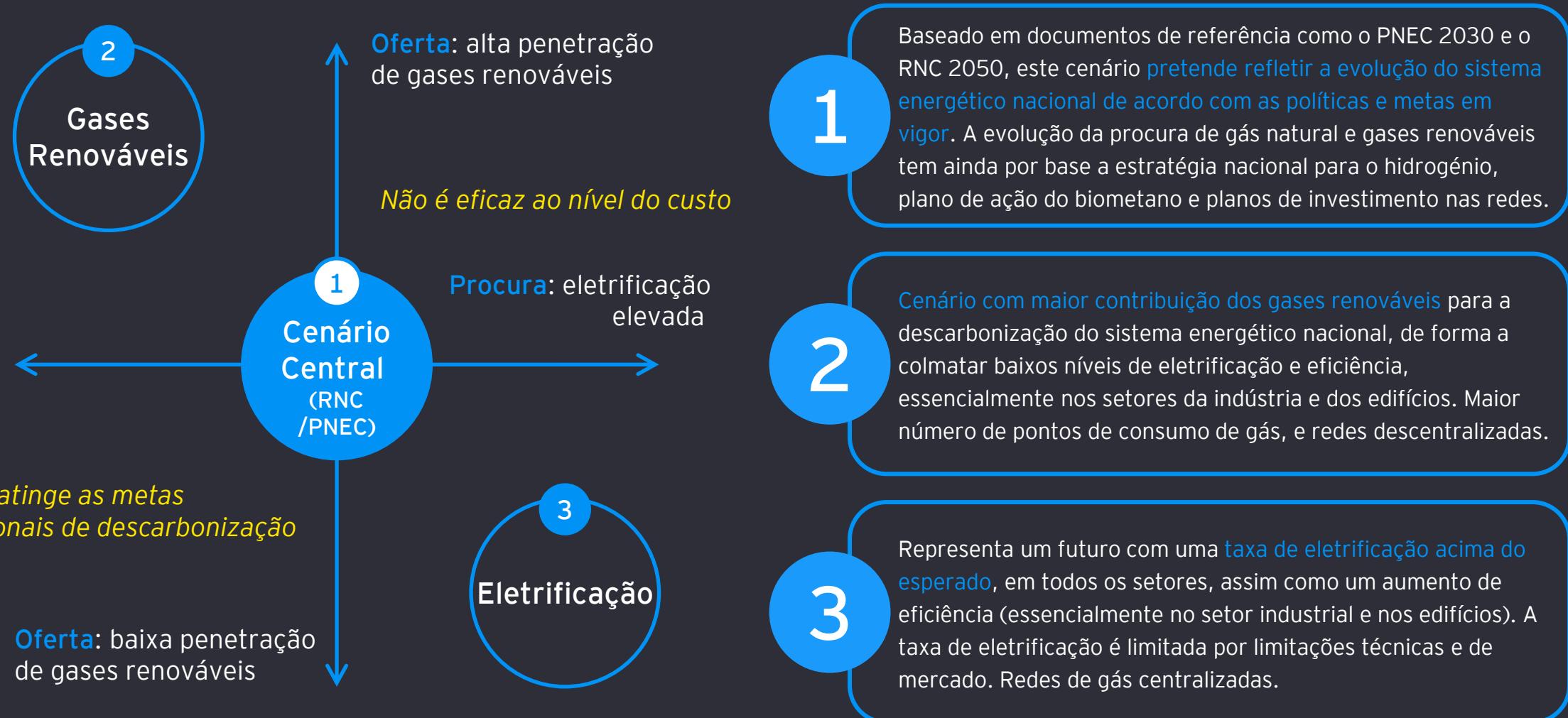
Dimensionamento
futuro do
mercado de gás
em Portugal

05

Conclusões e recomendações

Anticipam-se três cenários possíveis de evolução futura do mercado de energia em Portugal, sendo os mais efetivos do ponto de vista do custo e contribuição para a descarbonização

Cenários de evolução



O “cenário central” pretende refletir a evolução do sistema energético nacional de acordo com as políticas e metas em vigor

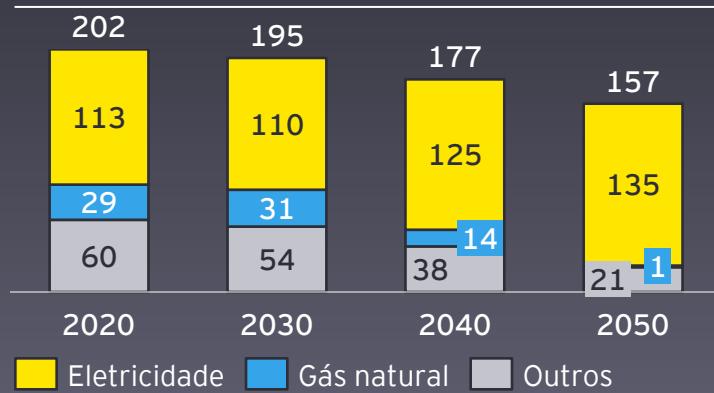
1 Cenário central



Edifícios (residenciais e de serviços)

- Uso de **gás natural** (e outros gases):
 - Mantém-se estável até 2030, apresentando uma redução significativa entre 2030 e 2050
- **Eletricidade**:
 - Em 2050, representa **85% da EF**.
- **Eficiência energética**:
 - Moderada, com redução da EF em 22% entre 2020 e 2050. Maior ganho de eficiência entre 2040 e 2050.
- Taxa anual de redução de consumo de EF < 1%.

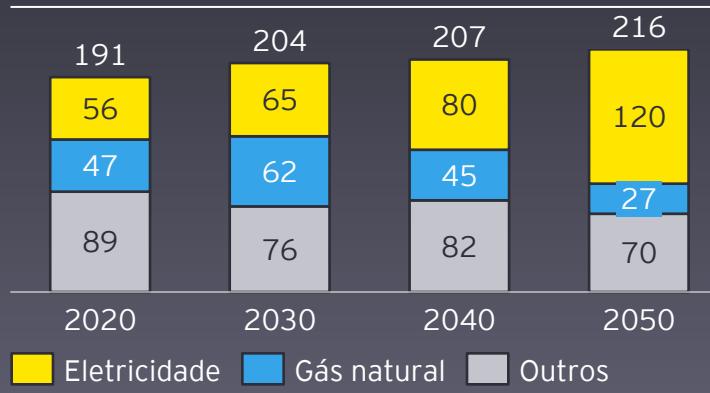
Consumo EF nos edifícios (PJ) | 2020-2050P



Indústria

- Uso de **gás natural** (e outros gases):
 - Aumenta entre 2020 e 2030, cerca de 30%, seguindo-se uma redução até 2050, quando o consumo de GN representa 60% do consumo em 2020;
- **Eletricidade**:
 - Em 2050 representa 55% da EF;
- Eficiência energética não é suficiente para contrariar o aumento do uso de EF devido ao crescimento económico.

Consumo EF na indústria (PJ) | 2020-2050P



Evolução na produção de gases renováveis

- **10 a 15% (em volume)** de integração de gases renováveis na rede nacional de transporte até 2030;
- Prevê-se a reconversão de algumas redes para redes 100% dedicadas a hidrogénio e a criação de polos de produção e consumo de hidrogénio (H2 Valleys);
- Prevê-se, também, a **injeção de biometano** nas redes de gás;
- O **hidrogénio**, que vai ganhando expressão de forma gradual, atinge em 2050 uma **contribuição global de 4% no consumo de EF**;
- Será um **vetor importante de descarbonização em alguns setores com poucas opções tecnológicas alternativas** (e.g. transporte pesado de passageiros e de mercadorias, setor onde representará em 2050 40 a 68% da procura do transporte pesado).

O “cenário gases renováveis” assume maior contribuição dos GR para a descarbonização do sistema energético nacional, de forma a colmatar baixos níveis de eletrificação e eficiência

2 Cenário gases renováveis



Edifícios (residenciais e de serviços)

- ▶ Uso de **gás natural** (e outros gases):
 - ↗ Até 2030 aumenta ligeiramente;
 - ↘ Em 2040 deverá sofrer uma redução de até 45%, estimando-se atingir uma redução de 85% até 2050;
- ▶ **Eletrificação:**
 - ↗ Entre 2030 e 2040, espera-se um aumento moderado em torno de 15%, com uma duplicação desse crescimento, alcançando 30% até 2050.
- ▶ **Eficiência energética:**
 - Deve aumentar de forma **moderada** até 2050, embora a um **ritmo menor** do que o **previsto no cenário central**.



Indústria

- ▶ Uso de **gás natural** (e outros gases)
 - ↗ Entre 2020 e 2030 aumenta ligeiramente;
 - ↘ Deverá seguir-se uma redução de cerca de 30% até 2040 e de 50% até 2050;
- ▶ **Eletrificação:**
 - ↗ Entre 2030 e 2040, espera-se um aumento da eletrificação em torno de 25%, com um aumento de 40% até 2050;
- ▶ **Eficiência energética:**
 - Não é suficiente para contrariar o aumento do uso de EF devido ao crescimento económico e deverá aumentar a um ritmo menor do que o previsto no cenário central.



Evolução na produção de gases renováveis

- ▶ **40% de hidrogénio (em volume)** de integração de gases renováveis na rede nacional de transporte até 2030.
 - Prevê-se a reconversão de algumas redes para redes 100% dedicadas a hidrogénio e a criação de polos de produção e consumo de hidrogénio (H2 Valleys);
- ▶ O **hidrogénio**, que vai ganhando expressão de forma gradual, atinge em 2050 uma **contribuição global de 9% no consumo de EF**;
- ▶ O **biometano** vai aumentando a sua quota de consumo até cerca de **14% do consumo de EF em 2050**;
- ▶ Vetores importantes de descarbonização em alguns setores (e.g. transporte pesado, indústria hard-to-abate).

O “cenário eletrificação” representa um futuro com uma taxa de eletrificação acima do esperado em todos os setores, bem como um aumento de eficiência no setor industrial e nos edifícios

3 Cenário eletrificação



Edifícios (residenciais e de serviços)

- ▶ Uso de **gás natural** (e outros gases):
 - Deve permanecer relativamente estável até 2030;
 - Em 2040, espera-se uma redução significativa de até 65%, com a previsão de uma redução total de 100% até 2050.
- ▶ **Eletrificação:**
 - Entre 2030 e 2040, espera-se um aumento no uso de eletricidade em torno de 25%, alcançando 35% até 2050.
- ▶ **Eficiência energética:**
 - Deve crescer até 2050, a um **ritmo superior ao previsto no cenário central**.



Indústria

- ▶ Uso de **gás natural** (e outros gases):
 - Diminui ligeiramente entre 2020 e 2030. Deverá seguir-se uma redução mais acentuada de cerca de 50% até 2040 e de 65% até 2050.
- ▶ **Eletrificação:**
 - Até 2030 deverá sofrer um aumento de cerca de 5%. Já em 2040, espera-se um aumento de consumo em torno de 40%, e de 55% até 2050.
- ▶ **Eficiência energética:**
 - Não é suficiente para contrariar o aumento do uso de EF devido ao crescimento económico, mas deverá aumentar a um **ritmo superior ao previsto no cenário central**.



Evolução na produção de gases renováveis

- ▶ **10% (em volume)** de integração de gases renováveis na rede nacional de transporte até 2030.
 - Prevê-se a reconversão de algumas redes para redes 100% dedicadas a hidrogénio, e a criação de polos de produção e consumo de hidrogénio (H2 Valleys).
- ▶ Prevê-se também a **injeção de biometano** nas redes de gás.
- ▶ O **hidrogénio**, que vai ganhando expressão de forma gradual, **atinge em 2050 uma contribuição global de 2% no consumo de EF**.
- ▶ Analogamente, o **biometano** vai aumentando a sua quota de consumo até cerca de 3% do consumo de EF em 2050.

Cenário 1, 2 ou 3? Grande parte do crescimento antecipado da procura de eletricidade na UE pode não se concretizar, com implicações importantes para a transição energética

Evolução na procura de eletricidade e de gás

Crescimento da procura de eletricidade em risco

Há muito que se **espera que a procura de eletricidade aumente na Europa**, no entanto, estas expectativas de crescimento podem não ser alcançáveis.

De facto, o aumento no **consumo de eletricidade na Europa** abrandou desde 2008 (ano de pico).

Desde 2021, a procura tem diminuído consistentemente em cerca de 3% ao ano, não correspondendo às expectativas de uma “recuperação” pós-COVID-19.

Razões do declínio no crescimento da procura

Tendência de desindustrialização ligado a um declínio económico e à pandemia de COVID-19 e invasão da Ucrânia, que provocou grandes encerramentos industriais, em setores como o aço, alumínio e produtos químicos.

Mudanças económicas estruturais como a deslocalização e a transição para uma economia mais orientada para os serviços.

Avanços na eficiência energética e a redução da procura de aquecimento.

Gases renováveis também aquém do esperado

Os **gases renováveis** também não estão a avançar de forma acelerada.

Ainda assim, o **biometano** tem o potencial para avançar mais rápido.

O apoio governamental ao aumento do biometano em Portugal irá acelerar a transição energética, em particular nos edifícios com ligações à rede de gás, com custos mais baixos.

Um mix energético futuro composto na esmagadora maioria por eletrificação é pouco provável, pelo que se antecipa um papel relevante para os gases renováveis e o gás natural



Nos edifícios residenciais

Implica novos ativos de produção e a quase duplicação ou reforço da rede elétrica, o que pode não ser viável neste horizonte temporal.

Substitui dependências energéticas ao nível da matéria-prima (gás natural) por dependências energéticas de produtos (painéis e eólicas).

Reconfiguração substancial das infraestruturas existentes, e consequentes investimentos muito significativos por parte dos consumidores.

As casas têm um longo ciclo de reabilitação, pelo que substituir a fonte energética continua a ser um processo de longo prazo.

Implicações práticas de uma redução significativa dos consumidores domésticos de gás e de maior eletrificação

1

2

3

4

5

6



Na rede de distribuição de gás

Com a redução drástica do número de utilizadores de gás, a **viabilidade económica de manter e operar uma rede de distribuição extensa e complexa** pode ser posta em causa.

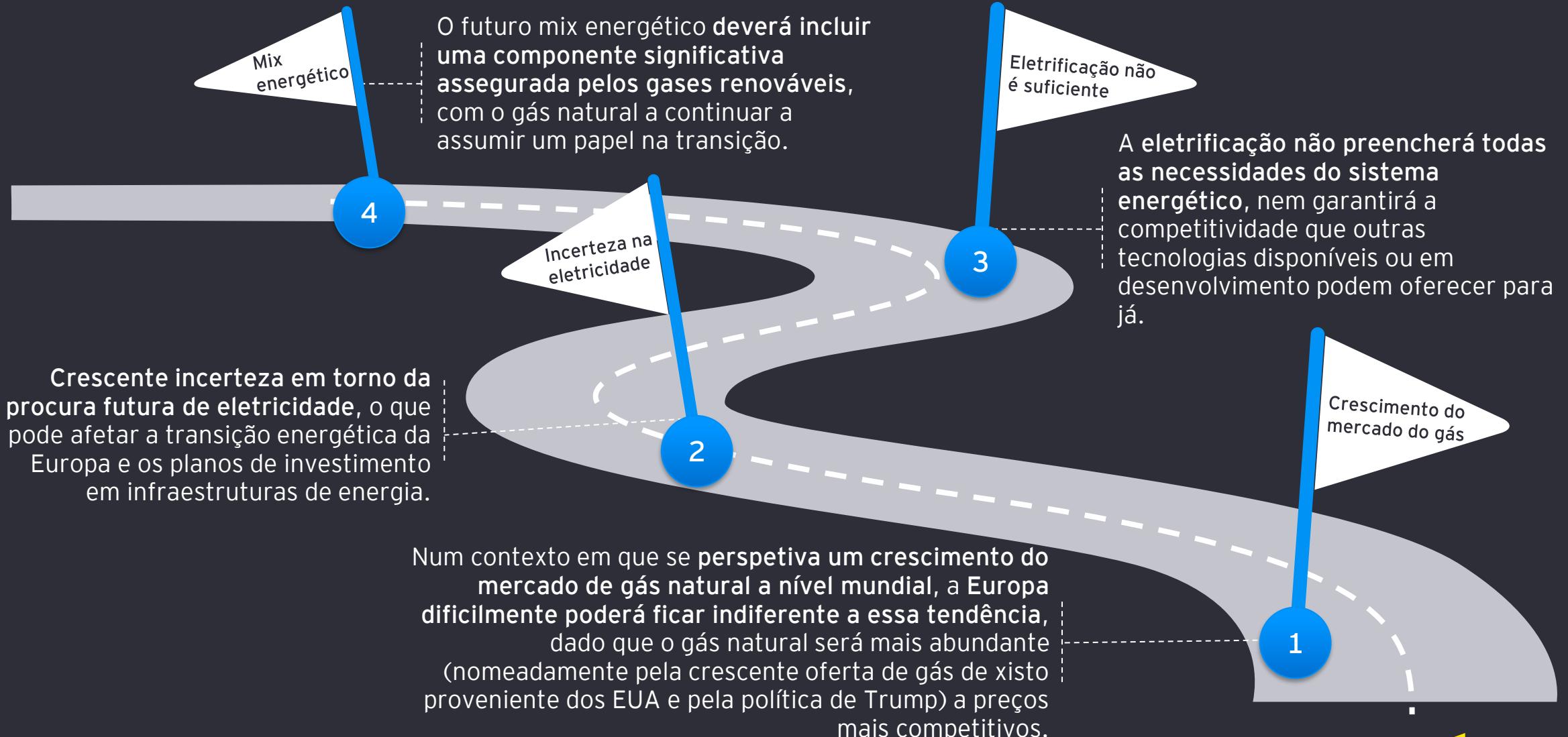
Pode resultar em **tarifas muito altas para os utilizadores**, uma vez que os custos fixos da infraestrutura terão de ser repartidos por um número reduzido de consumidores.

A rede de gás em Portugal é **jovem**, o que acarreta benefícios adicionais ao nível das suas **capacidades de adaptação à introdução de gases renováveis**.

Os gases podem (e, por prudência, devem) desempenhar um papel ativo de aliado e ser um sistema complementar à rede elétrica.



Apesar das perspetivas de decréscimo do mercado do gás natural em Portugal, prevê-se que este tenha um papel relevante na transição energética



Agenda

01

Introdução

02

Mercado da
energia na
Europa e em
Portugal

03

Cenários de
evolução futura
do mercado da
energia em
Portugal

04

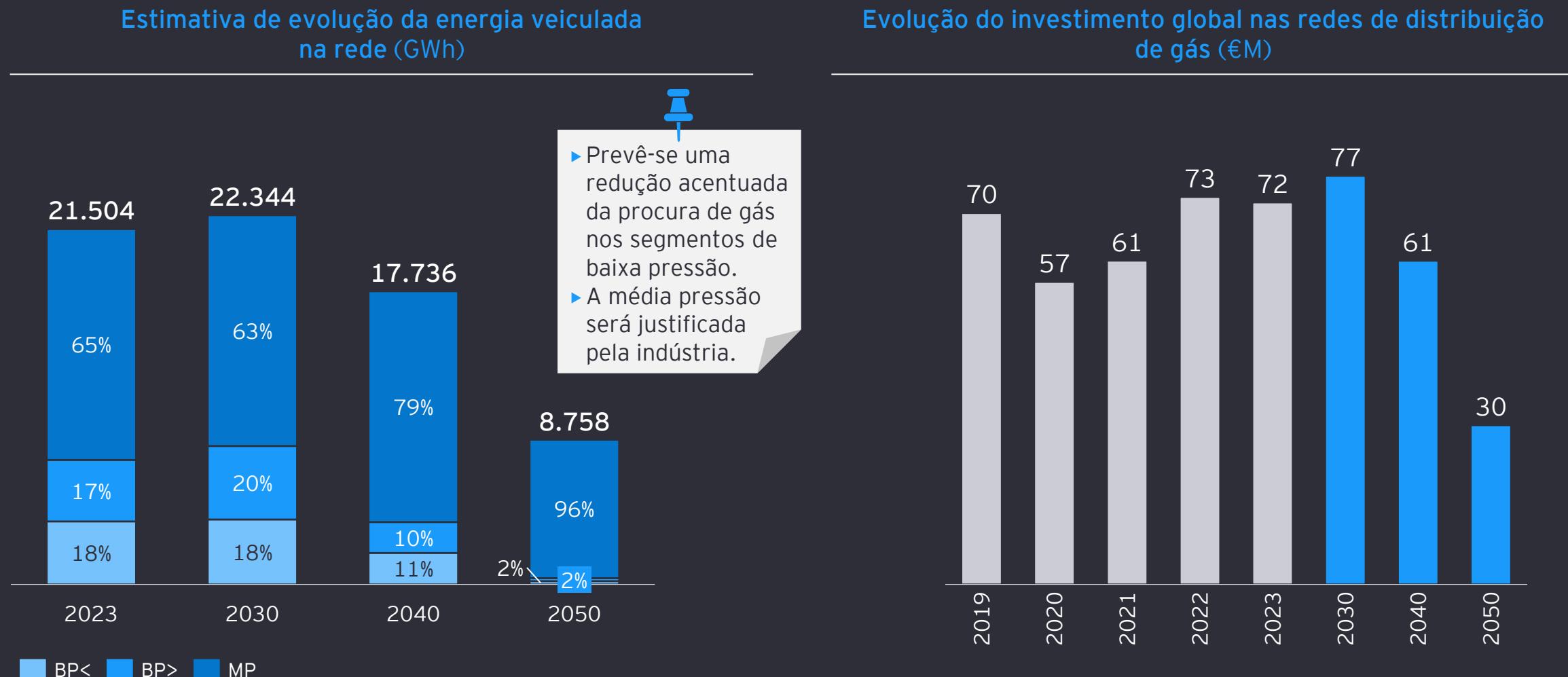
**Dimensionamento
futuro do
mercado de gás
em Portugal**

05

Conclusões e recomendações

O exercício de previsão realizado aponta para uma redução significativa do investimento global nas redes de distribuição de gás, derivando essencialmente da quebra da procura

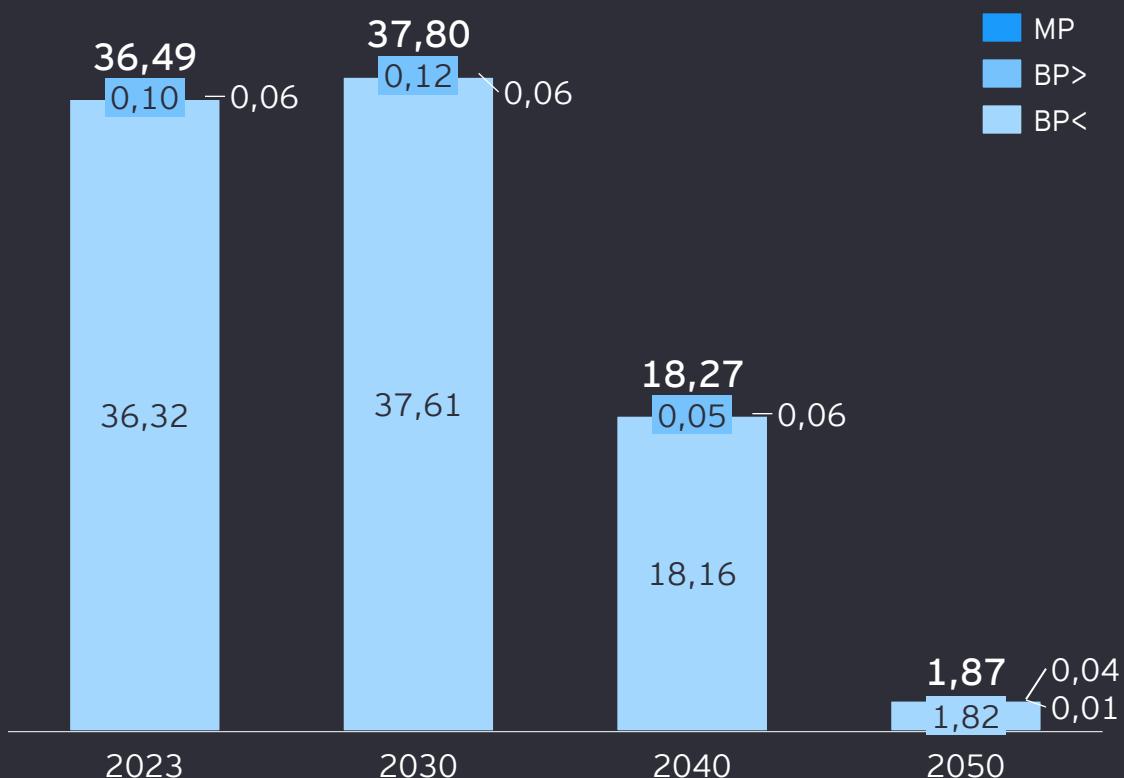
Dimensionamento futuro tendo por base o cenário central



Uma redução significativa da procura de gás no mercado doméstico poderá acarretar consequências altamente nocivas para o financiamento da rede de gás como um todo

Dimensionamento futuro tendo por base o cenário central

Evolução do valor total do termo tarifário fixo da tarifa de acesso paga pelos utilizadores da rede de distribuição de gás (€M)



Em 2040, o financiamento da rede de distribuição de gás pode registar quebras superiores a **€176M** de financiamento*, equivalendo a um défice de recursos aproximado de **€18M** anuais*.

Estendendo o período de análise a 2050, o financiamento da rede de distribuição de gás pode evidenciar uma redução do volume de financiamento superior a **€527M***, representando um défice de recursos aproximado de **€21M** anuais*.

- Resultados derivam sobretudo da redução significativa da procura no mercado doméstico (principal segmento contribuidor em termos de tarifa de acesso à rede).
- Esta realidade, se não for estrategicamente controlada, colocará em causa a competitividade das empresas dependentes desta fonte energética.

* Valores calculados com base na diferença entre o financiamento da rede de distribuição de gás através do termo tarifário fixo da tarifa de acesso em 2024 e o financiamento da rede de distribuição de gás através do termo tarifário fixo da tarifa de acesso em 2040 e 2050. O período 2030-2040 é aquele em que existe mais incerteza em termos de evolução do investimento nas redes de gás, sendo que a prudência recomenda a manutenção de investimentos contínuos nos primeiros anos da década de 40, dados os desafios tecnológicos existentes na transição energética de indústrias "gás-intensivas".

No horizonte de 2050, a rede nacional de distribuição de gás poderá perder um grande número de clientes (domésticos), o que, a acontecer, afetará fortemente a sua sustentabilidade

As perspetivas apontam para uma redução significativa do investimento global nas redes de distribuição de gás, nomeadamente pela quebra da procura esperada (e preconizada no RNC2050 e no PNEC2030).



► A redução da procura e do investimento irá impactar fortemente a sustentabilidade global das infraestruturas de distribuição de gás existentes no país, nomeadamente pelo desequilíbrio do doméstico.



► A redução do nível de procura e de investimento deverá acarretar consequências económicas ao nível da competitividade das empresas (em particular as que se enquadram em setores *hard-to-abate*).



► Impactos a jusante na cadeia de valor: perspetiva-se que o dimensionamento futuro do setor das empreitadas da rede de gás acompanhe as tendências da procura, portanto uma contração acentuada após 2030.

Uma redução significativa da procura de gás no mercado doméstico poderá acarretar consequências altamente nocivas para o financiamento da rede de gás como um todo.



Esta realidade, se não for estrategicamente controlada, colocará em causa a competitividade das empresas dependentes desta fonte energética, e, por esta via, da economia portuguesa.

Um cenário equilibrado que promova a diversificação da matriz energética da economia nacional aportará um conjunto de vantagens significativas para os consumidores em geral

Menor risco de dependência face ao exterior

- ▶ Ao integrar várias fontes de gás e canais de distribuição, pode-se criar uma **infraestrutura mais resiliente**, que **minimiza interrupções** e **otimiza a alocação de recursos**.
- ▶ Permite uma **melhor gestão da oferta e da procura**, e fortalece a **segurança energética** ao diminuir a dependência de combustíveis fósseis importados.



Cenário equilibrado que aposta na diversificação energética

- ▶ Uma rede consolidada **facilita a incorporação de fontes de energia renováveis** (integração contínua de biogás, hidrogénio e outros gases renováveis), abrindo caminho para um futuro energético mais sustentável.



Promoção da sustentabilidade ambiental

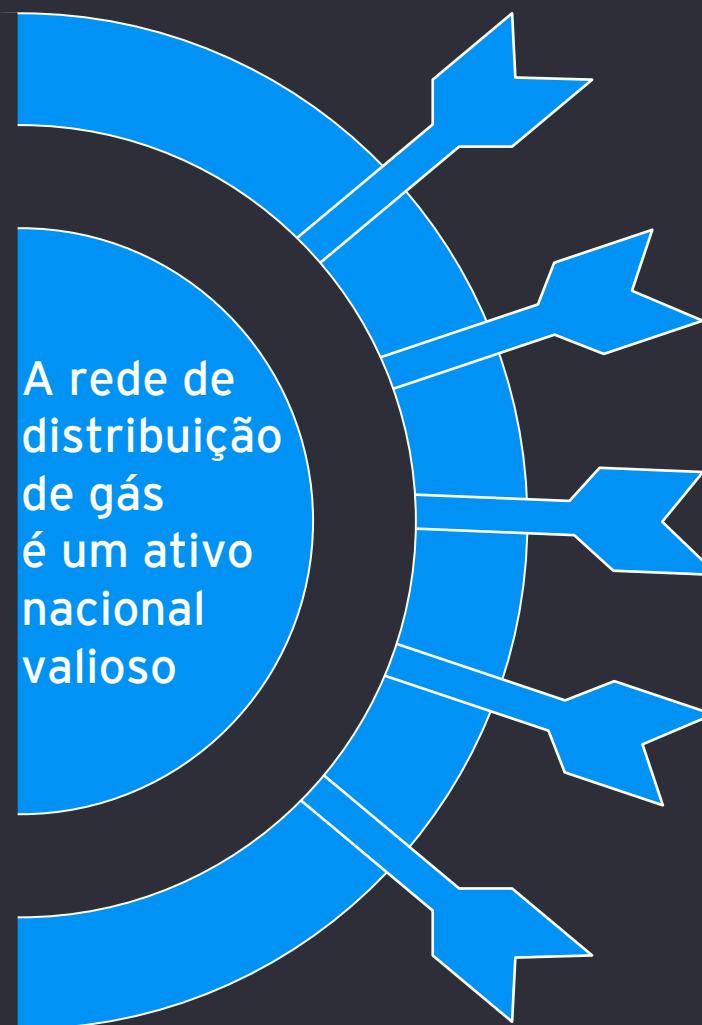
Promoção do desenvolvimento económico

- ▶ **Implicações económicas** significativas para as regiões mais interiores, pela predominância do setor agrícola e o seu potencial para o biometano.
- ▶ **Criação substancial de empregos** em várias indústrias, desde a fabricação até à instalação e manutenção de tecnologias de energia renovável.
- ▶ Os consumidores ganham **acesso a uma gama de opções de energia mais limpa** que se alinham com os seus valores e preferências.
- ▶ Melhora a **independência energética**, apoia o **crescimento económico** e cria um panorama energético mais flexível, sustentável e centrado no utilizador.



Maior possibilidade de escolha

A manutenção da rede de distribuição de gás garantirá a segurança energética e a fiabilidade, apoiará a transição energética, preservando uma reserva estável e a escolha do consumidor



Transição energética

- ▶ O gás natural pode servir como um combustível de transição na mudança do carvão e do petróleo para fontes de energia renováveis (um sistema de distribuição fiável facilita esta transição ao fornecer um abastecimento de energia estável enquanto a infraestrutura de energias renováveis está a ser desenvolvida).

Eficiência de custos

- ▶ O gás natural é frequentemente mais competitivo em comparação com outras fontes energéticas (uma rede de distribuição bem desenvolvida pode reduzir os custos de energia para empresas e consumidores, resultando em poupanças e aumento do rendimento disponível).

Resiliência e fiabilidade

- ▶ Um sistema de distribuição sólido e complementar aumenta a resiliência e a fiabilidade do fornecimento de energia, reduzindo o risco de interrupções devido a desastres naturais, falhas técnicas ou outros eventos imprevistos.

Segurança energética

- ▶ Um sistema de distribuição de gás natural fiável garante um fornecimento constante de energia, reduzindo a dependência de combustíveis importados e aumentando a segurança energética.

Concorrência e opção de escolha

- ▶ Deve ser considerado um direito qualquer cliente ter mais do que uma opção energética, permitindo-lhe exercer escolhas informadas.

Agenda

01

Introdução

02

Mercado da
energia na
Europa e em
Portugal

03

Cenários de
evolução futura
do mercado da
energia em
Portugal

04

Dimensionamento
futuro do
mercado de gás
em Portugal

05

Conclusões e recomendações

Os investimentos contínuos e a inovação tecnológica na rede de gás podem garantir a sua competitividade económica e promover a sustentabilidade energética

Apoiar a inovação tecnológica

Investir em tecnologias avançadas para a rede de distribuição, como sistemas de monitorização e gestão inteligente, que aumentem a eficiência operacional e reduzam custos a longo prazo.



Fomentar a eficiência energética

Desenvolver iniciativas que promovam o uso eficiente de qualquer gás, reduzindo os custos de energia para empresas e consumidores, e aumentando o rendimento disponível.



Recomendações estratégicas



Diversificar os vetores energéticos

Integrar gases renováveis na rede de distribuição para diversificar os vetores energéticos veiculados na rede, reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover a sustentabilidade económica.

Desenvolver parcerias estratégicas

Estabelecer colaborações com empresas tecnológicas e instituições de pesquisa para impulsionar a inovação na rede de distribuição de gás, garantindo uma infraestrutura moderna e resiliente que suporte o crescimento económico.

Tendo em consideração os cenários de evolução e dimensionamento futuro, emergem algumas recomendações técnicas essenciais para o mercado do gás

Formação e qualificação

- ▶ Realização de formação específica sobre operação com hidrogénio para funcionários e prestadores de serviços.
- ▶ Qualificação adequada para pessoal de teste e inspetores, assegurando competências técnicas específicas relacionadas com hidrogénio.

Manutenção e ajustes de infraestrutura

- ▶ Ajuste dos planos de manutenção, especialmente quanto à periodicidade.
- ▶ Alteração dos procedimentos devido à mudança na composição dos gases.
- ▶ Identificação de possíveis incompatibilidades de materiais da rede com misturas de gases.
- ▶ Seleção de odorantes compatíveis com hidrogénio para assegurar a deteção eficiente de fugas.



- ▶ Implementação de sinalização e rotulagem específicas para instalações que contêm hidrogénio, de forma a melhorar a identificação e o manuseamento seguro.

Sistemas de monitorização e segurança

- ▶ Adequação dos sistemas de monitorização para deteção de hidrogénio.
- ▶ Verificação e ajuste das configurações de dispositivos de segurança existentes.
- ▶ Revisão das condições de segurança de toda a infraestrutura antes da injeção de hidrogénio na rede.
- ▶ Revisão das zonas ATEX, podendo exigir a substituição de equipamentos.

Instruções e procedimentos operacionais

- ▶ Adaptação de instruções de operação para atividades como: primeiro enchimento, comissionamento e desmantelamento, testes de fugas, entre outros.
- ▶ Adaptação de medidas de proteção contra explosões.

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.

Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.

Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_pt/legal-and-privacy.

As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

© 2025 Ernst & Young, S.A.
Todos os direitos reservados.

Este material foi preparado para fins meramente informativos e não se destina a ser considerado como aconselhamento contabilístico, fiscal, ou outro aconselhamento profissional. Por favor consulte-nos para aconselhamento específico.

ey.com

Contactos

Paulo Madruga

+351 966 826 556

paulo.madruga@parthenon.ey.com

Hermano Rodrigues

+351 932 596 144

hermano.rodrigues@parthenon.ey.com